

outono, os embriões desenvolvem-se e possuem CT entre 10,0 e 25,0 cm. Os embriões com CT superior a 18 cm já esgotaram suas reservas vitelínicas e apresentam o cordão placentário ligado à parede do útero; c) No inverno, os embriões atingem CT entre 25,0 e 29,0 cm. As fêmeas reiniciam a produção de folículos ovarianos que variam de 0,2 a 0,5 cm de diâmetro e possuem coloração transparente; e) Na primavera, ocorrem embriões com CT entre 30,0 e 34,0 cm. As fêmeas possuem folículos transparentes ou opacos com diâmetro entre 0,2 e 0,8 cm. No fim desta estação, os folículos ovarianos apresentam-se amarelos, com diâmetro superior a 1,0 cm; f) No verão seguinte, os embriões estão "a termo", medindo entre 35,0 e 40,0 cm de CT, e as fêmeas possuem novamente folículos ovarianos maduros com diâmetro entre 1,5 e 3,0 cm. A parturição ocorre entre 9 e 12 meses após a cópula; g) Após a parturição, as fêmeas reiniciam a seqüência de cópula-ovulação-fertilização-gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Tubarão-azul, Ciclo reprodutivo

MODELO PROPOSTO PARA A MIGRAÇÃO DO TUBARÃO-AZUL (*Prionace glauca*) NO OCEANO ATLÂNTICO SUL

Jefferson F. A. Legal¹ & Carolus M. Vooren²

¹Embrapa Meio-Norte, BR 243, km 35, Caixa Postal 341, 64200-970
Parnaíba, PI. legal@cpamn.embrapa.br, ²Fundação Universidade Federal do
Rio Grande, Laboratório de Elasmobrânquios e Aves Marinhas, Caixa Postal
474, 96201-900 Rio Grande, RS. doccmv@furg.br

A determinação da migração reprodutiva de elasmobrânquios é de fundamental importância para o manejo pesqueiro. O atual modelo migratório para *Prionace glauca* no Oceano Atlântico Sul propõe a existência de um estoque unitário que realiza migração no sentido horário. Com base nos resultados do estudo da reprodução de *P. glauca* no Sul do Brasil, realizados no Laboratório de Elasmobrânquios e Aves Marinhas da FURG, e em dados compilados de diversos autores, é proposta a existência de dois estoques de *P. glauca* no Oceano Atlântico Sul: um, na região equatorial, entre 5° N e 7° S de latitude (População I), e outro, nas regiões sudoeste e sul do Brasil, entre 20° e 35° S de latitude (População II). O modelo de migração destas populações foi baseado também no sistema de

circulação de correntes superficiais no Oceano Atlântico. Na População I, a cópula, a ovulação, a fertilização, e as fases iniciais de gestação ocorrem na parte leste do Atlântico Sul, as fases finais de gestação, a parturição e a área de criação ocorrem na parte central e oeste. Na População II, a cópula, a ovulação, a fertilização e a gestação ocorrem próximas à costa das regiões sudeste e sul do Brasil, a parturição deve ocorrer na região central do Atlântico, paralela a costa sul do Brasil, a área de criação provavelmente é no Atlântico Sudeste, próximo a costa da África. Segundo proposto no presente trabalho, as populações I e II realizam migrações seguindo os sistemas de correntes dominantes no Oceano Atlântico Sul. Dada a estratégia reprodutiva de *P. glauca*, em que a lêmnea transfere nutrientes aos embriões continuamente após a formação da placenta, a migração no sentido das correntes seria mais eficiente, com menor gasto energético para a espécie.

PALAVRAS-CHAVE: Tubarão-azul, Estoques unitários, Migração Correntes.

ANÁLISE DEMOGRÁFICA DO TUBARÃO-JUNTEIRO (*Carcharhinus porosus*) NA REGIÃO NORTE DO BRASIL (MARANHÃO)

Rosângela Lessa¹ & Francisco M. Santana²

¹Laboratório de Dinâmica de Populações Marinhas, Departamento de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. D. Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, 52171-900 Recife, PE. rplessa@ufrpe.com.br
fsantana@terra.com.br

Durante a década de 80, o tubarão junteiro (*Carcharhinus porosus*) foi a espécie de elasmobrânquio mais abundante nas capturas acidentais do Estado do Maranhão, representando 43% em número de indivíduos. Porém, atualmente, *C. porosus* perdeu este posto, sofrendo uma grande queda de indivíduos capturados. Assim como no Maranhão, várias populações de tubarões têm sofrido com a pesca acidental, acarretando a diminuição contínua destas. Por este motivo, estudos sobre a dinâmica das populações e a avaliação dos estoques são de fundamental importância para a tomada de medidas de manejo. Dentre vários modelos, o mais utilizado para estudos de avaliação de elasmobrânquios é o de Lotka, que consiste na criação